

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION

Carolina Penazzo do Nascimento *
Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler **
Matheus Toledo Bechara **

RESUMO

O presente trabalho traz consigo a idéia de desobstruir uma cultura de princípios relacionados ao dinheiro, portanto, visa demonstrar a importância de ofertar conhecimentos sobre Educação Financeira na Educação Básica, evidenciando os benefícios que esta temática pode ocasionar às dimensões financeira, emocional e social dos jovens estudantes. Para tanto, apresenta uma pesquisa bibliográfica. Os resultados sugerem que a Educação Financeira favorece a construção de habilidades que ocasionam a tomada de decisão assertiva, que beneficiam o gerenciamento das finanças pessoais e possibilitam a realização do projeto de vida, conforme, a literatura aponta que é fundamental proporcionar conhecimento sobre finanças nas escolas, especialmente na Educação Básica, pois além de informar, forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente.

213

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Básica. Benefícios. Emocional. Interdisciplinaridade

ABSTRACT

This work brings with it the idea of unblocking a culture of principles related to money, therefore, it aims to demonstrate the importance of offering knowledge about Financial Education in Basic Education, highlighting the benefits that this theme can bring to the financial, emotional and social dimensions of young people students. For that, it presents a bibliographical research. The results suggest that Education Financial favors the construction of skills that lead to assertive decision-making, which benefit the management of personal finances and enable the realization of the life project, as the literature points out that it is essential to provide knowledge about finance in schools, especially in Basic Education,

* Carolina Penazzo do Nascimento. Graduanda do Curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. cp.dn@hotmail.com

** Orientador: Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler (Mestre) do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. Bernadete.stadler@unifil.br.

** Orientador: Matheus Toledo Bechara (Mestre - coordenador) do curso de Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. matheus.bechara@unifil.br

because in addition to informing, it trains and guides individuals who consume, save and invest in a responsible and conscientious way.

Keywords: Financial Education. Basic Education. Benefit. Emotional. Interdisciplinarity

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é Educação Financeira, boa parte das pessoas sente que é algo voltado puramente a matemática ou só para quem tem muitos recursos. Assim, geram bloqueios antes de conhecerem de fato que é algo voltado a mente, ao emocional, com alguma parcela matemática.

Uma questão que merece destaque é o fator emocional, pois está intimamente ligada à situação financeira. Assim sendo, é importante a conscientização sobre a reserva de emergência, pois um jovem, que está encaminhado no mercado de trabalho precisa ter sua reserva de emergência. Vale lembrar que não se trata de aplicação em poupança ou rendimento, se trata de emergência, antes disso torna-se crítica a possibilidade de se aplicar em ativos (algo que tem valor comercial). Sobre esse aspecto, percebe-se que a falta de planejamento é quase que hereditária, pois quando não há exemplo em casa, não ocorre entendimento sobre em que se deve investir, podendo comprometer a área emocional do indivíduo. Cabe salientar que a mesma envolve crenças limitantes e hábitos ruins, logo, os jovens precisam aprender a poupar, aprender e entender o real valor do dinheiro, bem como passar esta característica adiante, para que gerações futuras não sofram com os desgastes econômicos pela falta de reserva financeira tais como os ocasionados pela pandemia Covid-19.

214

Nesse contexto, uma vertente que se mostra necessária desde o ensino fundamental é a noção básica de Educação Financeira. Dessa forma, pode-se sugerir que o valor de tal conteúdo pode ocasionar benefícios a estrutura do dinheiro, bem como a dimensão emocional trabalhando as partes psíquicas do cérebro, gerando calma e segurança.

Considerando os fatos acima mencionados, por meio de uma pesquisa bibliográfica o presente estudo pretende demonstrar a importância da Educação Financeira na Educação Básica. Para tanto, o texto encontra-se organizado de forma a discorrer inicialmente sobre a Educação Financeira, abordando seus objetivos e sua importância em tempos de crise. Em um

segundo momento aborda a Educação Básica em relação à Educação Financeira e por fim, apresenta as considerações finais do estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

De acordo com Gil (2006), pode-se definir metodologia, como o caminho a ser seguido para que se consiga obter as respostas pertinentes a um determinado problema proposto. Deste modo, a metodologia da presente pesquisa tem como objetivo organizar o desenvolvimento geral deste trabalho, explicando de que forma o mesmo foi desenvolvido.

Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, pois conforme Minayo (2001), as pesquisas qualitativas não se preocupam com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Com relação ao tipo da pesquisa, se caracteriza como uma pesquisa teórica, que para Gil (2006), é um tipo de pesquisa adequada quando se busca conduzir investigações sobre ideologias dentro de um dado contexto ou quando se propõe analisar e comparar diversas posições acerca de um determinado problema de pesquisa. Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois como explica Gil (2007), este tipo de pesquisa é indicado quando o pesquisador sente uma necessidade de aprofundar mais a investigação sobre determinado tema.

215

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica. De acordo com Pizani *et al.* (2012, p. 54):

entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

2.2 Educação Financeira

Devido ao surgimento da moeda e de novos conceitos de dinheiro, muitas pessoas passaram a apresentar dificuldades em reconhecer a relevância de saber controlar suas finanças (PRIMON, 2017). Sobre esse aspecto, Lima e Sá (2010) ressaltam que é fundamental

fornecer conhecimentos financeiros para crianças e jovens desde o Ensino Fundamental, para que possam se planejar e conquistar uma vida financeira mais estável. Dessa forma, dada a importância da inclusão dos conhecimentos sobre finanças, surgiu a Educação Financeira (PRIMON, 2017).

De acordo com a OCDE (2005) Educação Financeira é o processo através do qual as pessoas, bem como as sociedades aperfeiçoam a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde buscar auxílio, adotar ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de colaborar de forma mais consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. Nesse sentido, de acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), a Educação Financeira compreende um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Com isso, é possível perceber a importância da Educação Financeira, bem como o poder que a mesma exerce, haja vista, que a experiência de se informar sobre finanças produz mudanças significativas na vida dos jovens estudantes e de suas famílias. Outro sim, a Educação Financeira tem o poder de transformação nos jovens alunos, os tornando aptos a repassarem esse conhecimento auxiliando até mesmo dentro de casa (BRASIL, 2014). Com a cultura de que os pais devem ser espelhos para seus filhos, é importante salientar que quando os mesmos não sabem controlar a estrutura do dinheiro no ambiente familiar, tal fato poderá refletir no jovem, entretanto, ainda é visto que o contexto familiar está muito diversificado e hoje em dia os jovens em alguns casos são bastante independentes.

216

Cabe ressaltar que a Educação Financeira, além de informar, forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, proporcionando uma base segura para o desenvolvimento do país (DOCUMENTO ENEF-ORIENTAÇÕES-PARA-EDUC-FINANCEIRA-NAS-ESCOLAS, 2020).

De acordo com Brasil (2014) dados do Banco Mundial apontaram que jovens educados financeiramente podem contribuir para o crescimento de 1% do PIB do Brasil. Nesse sentido, administrar eficientemente o dinheiro é a prática que permite a realização dos sonhos, que é outro tema que não recebe a devida importância. Dessa forma, percebe-se a

necessidade de fazer os jovens criarem consciência, sobre as oportunidades de ganhar dinheiro ainda em idade escolar.

Conforme foi mencionado, a Educação Financeira ocasiona desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Nesse contexto, Nigro (2016, p 25.) ressalta que:

estar de bem com o dinheiro, nos permite usufruir de bens e coisas que vão além do essencial para sobreviver, tornam nossa rotina muito mais prazerosa e abrem caminhos para que exploremos mais lugares, hobbies e experiências.

Até o momento, foram apresentadas definições de Educação Financeira, de forma a demonstrar as oportunidades, entretanto, neste seguimento serão abordados aspectos referentes a futuro.

Há diversos casos no Brasil de jovens que tiveram maiores interesses e oportunidades em relação à área de Educação Financeira. Na atualidade além de gerarem muito conteúdo, cursos online, lives e dicas promissoras, os mesmos têm seu capital e qualidade de vida estáveis. Vale lembrar que em tempos anteriores, o formato de ensino era mais crítico em relação ao acesso de conteúdos de forma remota e ilimitada. Além disso, na época dos referidos jovens a forma de maior conhecimento eram os livros assim como hoje também, nos quais são disponibilizados em plataformas digitais, entretanto, nos dias atuais profissionais na área como, Thiago Nigro, Rodrigo Cohen e Professor Lucas Silva, dissipam conhecimento de forma gratuita e ilimitada em suas redes sociais. Cabe ressaltar que o acesso não é o mesmo para todos, assim, considerando o atual cenário, pode-se sugerir que um fator que impede o desenvolvimento econômico dos jovens, é procrastinar cada dia mais o conhecimento e seu futuro, colocando sempre uma barreira que na maioria das situações a mesma não existe. Nesse sentido, verifica-se que o jovem não acredita que pode mais, que pode ganhar mais, ou seja, a teoria de acreditar que não merece isto ou aquilo, todavia, a Educação Financeira pode proporcionar aos jovens, que esta é uma cultura que não se aplica mais. Sobre esse aspecto Nigro (2018, p. 14) salienta que “o brasileiro se acostumou a ser mal remunerado, seja recebendo salários baixos ou rendimentos desfavoráveis oferecidos pelos bancos e a achar que isso é normal, que não pode ser diferente”.

Cabe salientar que na atualidade, os indivíduos são mais impactados por mídias online, isto é, a Educação Financeira se da de forma muito digital. Com isso se a pessoa,

especialmente o jovem tem dinheiro, mas não tem condições de administrar, o mesmo acaba afetado num todo. Sobre esse aspecto, um levantamento realizado pelo Datafolha, apontou que 65% dos brasileiros não poupam para o futuro e esse tipo de atitude esta significativamente relacionada ao ensino na base (FOLHA DE LONDRINA, 2020).

Nessa perspectiva, torna-se válido que é importante estar preparado para o médio e longo prazo, bem como para incertezas tais como impactos na economia. Segundo Moratto (2020), “o Brasil sempre foi muito instável em termos de economia e as pessoas acham que conseguem resolver isso do dia para a noite”, no entanto, caso o jovem já tenha sua reserva de emergência e deseja começar a investir, é importante entender, por exemplo, que não há um momento certo para entrar na bolsa de valores, pois a mesma depende de empresas e enquanto essas continuarem gerando renda, o mercado continuará se recuperando. Desta forma, deve-se evitar o medo de operar na bolsa e começar a preparar seu futuro, que não necessariamente seria pela bolsa investindo, poderia começar a vender algum produto, confeccionando ou revendendo.

Um aspecto importante a ser comentado, é que situações tais como pandemias, entre outras, contribuem para a procura de conhecimento por Educação Financeira, devido ao fato da economia diminuir seu retorno em alguns setores. Assim sendo, indivíduos de diferentes idades poderão utilizar os conhecimentos adquiridos, bem como buscar aperfeiçoá-los, procurar treinamentos, aprender poupar, surgindo assim melhores profissionais e pessoas conscientes.

218

2.2.1 O Modo Sugestivo Emocional e a Educação Financeira

Eker (2005, p. 31) menciona que “em matéria de dinheiro, tendemos a ser iguais a nossos pais”. A partir disso, manifesta-se uma grande reflexão: quem são nossos pais em matéria de dinheiro? É algo que pode ser mudado ou melhorado. Isso pode depender, da gestão, do emocional desses pais também. Nessas condições, torna-se adequado também falar não só de classe financeira baixa, mas também a classe que exerce poder de soberania, quando em alguns casos não controlam seus altos recursos, isso também é gestão.

Uma questão social constantemente ouvida é se o indivíduo sabe o que quer. Eker (2005, p. 68) também salienta, “o principal motivo que impede a maioria das pessoas de conseguir o que quer é não saber o que quer” Além do poder da intenção, é o comprometer-se

a responder algumas questões sobre si mesmo, a obter respostas efetivas e de mudanças de comportamentos.

Frente a tais afirmações, pode-se mencionar também que o passado não é necessariamente igual ao futuro, não imponha barreiras onde elas não existem. Quando o autor Eker (2005) sugere em praticar o otimismo ele diz também, tudo o que alguém considerar problema ou obstáculo, reclassifique como oportunidade. É uma questão da sua visão, da forma que você enxerga as situações, é claro que a generalização não é conveniente neste contexto.

Agora falaremos do seu tamanho, qual é seu tamanho e qual é o tamanho do seu problema, você pode ser maior que ele, com isso, ele se torna algo pequeno perto de sua grandeza, em tudo que fizer faça bem feito, tenha uma entrega diferenciada, além disso, acalme-se, o dinheiro não se esgota, seu momento chega e se concretiza, cada um tem um tamanho de passos que dá, não devemos nos comparar ou usar outra régua para mensurar nosso desempenho, seja qualquer situação da vida. Mas para isso, a ação é uma questão extremamente importante, ela é uma ponte, os resultados dependem da ação, não pense também em se sentir confortável, segundo Eker (2005, p. 160) “no momento em que você se sentir confortável, você irá parar de crescer”.

219

Deste modo, o essencial ainda é a disposição e determinação, trabalhar em seu desenvolvimento, algumas vezes esquecer ou desviar de problemas que não são seus, mas de seus familiares e ou de outras pessoas, se não quer que seja igual, façamos diferente, procurando resultados diferentes.

Ainda, Cury (2015, p. 115) ressalta que, “Todavia, quem vence sem riscos triunfa sem glórias”. Pode-se ainda falar do medo, para Eker (2005, p. 37) “o medo mais que um problema é um hábito”, ainda é sobre aquilo que você emite, costuma crescer, costuma atrair, assim como já mencionado, o reclamar, se torna um hábito, hábitos que não são bons, não trazem retornos positivos, nesse caminho podemos nos afundar sem retorno. Assim, crie hábitos produtivos, notórios, evolutivos, caminhos que deixam o reclamar de lado e acostumam a produzir maiores e melhores efeitos na vida pessoal, profissional e social.

2.3 Educação Financeira na Educação Básica

A Educação Básica compreende a Educação Infantil (creche e pré-escola), o Ensino Fundamental (obrigatório com duração de nove anos e organizado em duas etapas, ou seja, a dos cinco anos iniciais e a dos quatro anos finais) e o Ensino Médio (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013).

O presente estudo tratará apenas sobre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) na fase que corresponde ao Ensino Fundamental, o educando normalmente percebe as transformações corporais e culturais, afetivo-emocionais e sociais, pelas quais passam. Além disso, buscam referências para produzir valores próprios, bem como estratégias para lidar com as diferentes exigências que lhes são impostas, já a etapa referente ao Ensino Médio, corresponde ao aprimoramento do estudante como um ser de direitos, pessoa humana, por meio de princípios que incluem dentre outros aspectos, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Nessa perspectiva, na escola além de adquirir conhecimentos, crianças e jovens podem desenvolver a capacidade de convívio em sociedade, bem como fazer escolhas que poderão influenciar na realização de seus sonhos (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF, 2020). Assim sendo, de acordo com a ENEF, a Educação Financeira interage com diferentes disciplinas dos Currículos do Ensino Fundamental e Médio e pode favorecer a compreensão dos estudantes a respeito de como alcançar seus objetivos de vida.

Sobre esse aspecto, Rossi (2010), evidencia a importância de se ensinar noções financeiras nas escolas. Segundo o autor, até mesmo as crianças precisam entender um pouco da sua realidade, pois isso influenciará na sua formação. Dessa forma, percebe-se que um aluno que se aprofunda no assunto, pode beneficiar sua família, bem como a todos que estão a sua volta, pois adquire conhecimento sobre Educação Financeira para compartilhar de forma correta aos que necessitam, bem como contribuir para o bem-estar social. Partindo desta premissa, o ex-presidente do FED sigla de Federal Reserve Board que é o Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos, Alan Greenspan, fez uma intensa campanha nos Estados Unidos para que a Educação Financeira fosse matéria obrigatória em todos os níveis escolares. Dizia ele que “a ignorância da maioria dos políticos em assuntos de economia e finanças era uma

das causas da deterioração financeira do governo naquele país, nos municípios, nos estados e na União.” (GAZETA DO POVO, 2009).

Conforme foi mencionado, a Educação Financeira é fundamental para a vida dos indivíduos e deve ser trabalhada de forma precoce, entretanto, sobre este aspecto Godfrey (2007, p. 10) destaca que:

Escolas e empresas estão apenas começando a perceber que a educação financeira é importante e que é necessário começá-la desde cedo. No entanto, ainda pertencemos a uma cultura incipiente demais em finanças. Nosso débito nacional sobe às alturas, bem como nosso débito pessoal. A falência tem se tornado um problema nacional. Débitos com cartão de crédito se alastram. E as nossas crianças não sabem o suficiente sobre dinheiro.

Contudo, por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 o Governo Federal instituiu Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF), uma política de Estado de caráter permanente que conta com a mobilização de diferentes segmentos brasileiros, visando contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013); (ESTRATÉGIA NACIONAL PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2020).

Sendo a Educação Financeira considerada como um tema de grande relevância no processo de formação de crianças e jovens, a ENEF elaborou o programa Educação Financeira nas Escolas.

O Programa Educação Financeira nas Escolas propõe levar a educação financeira para o ambiente escolar. Tem duas áreas foco, o Ensino Fundamental e Médio, e o seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros. Ao se trabalhar a educação financeira desde os anos iniciais da vida escolar, contribui-se com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania. (ENEF, 201-).

De acordo com o Documento norteador da ENEF - Orientações para educação financeira nas escolas, os objetivos do Programa são apresentados em dois grupos:

a) os que se relacionam a dimensão espacial, ou seja, a circunscrição que se refere ao fato de que “é desejável que cada indivíduo cuide de sua vida financeira de modo adequado, para que suas obrigações não atinjam outras pessoas” e a mobilidade uma vez que, se as

pessoas ficarem restritas aos seus espaços individuais, isto é, circunscritas, não se perceberão como parte dos espaços sociais;

b) os que se relacionam a dimensão temporal, ou seja, os objetivos voltados para as articulações entre o passado o presente e o futuro. Nesse sentido, a Educação Financeira demonstra que o presente compreende contextos que são resultantes de decisões tomadas no passado e da mesma forma, no futuro serão impostas as consequências realizadas no presente.

No que se refere a aplicação de conteúdos para o Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe cinco Unidades Temáticas interligadas, que orientam a formulação de habilidades serem desenvolvidas ao longo desta etapa escolar. Assim sendo, a Unidade Temática Números, demonstra a importância de conceitos básicos de economia e finanças com o intuito de promover a Educação Financeira dos alunos, que podem ser trabalhados por meio de discussão de assuntos tais como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Nessa perspectiva, essa Unidade Temática contempla um estudo interdisciplinar com ênfase nas dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, bem como a econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2018, p. 269). Nesse sentido, Silva e Powell (2013) salientam que Educação Financeira Escolar ocasiona a aproximação entre os estudantes e o universo financeiro.

222

Em relação ao Ensino Médio, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as aprendizagens essenciais encontram-se organizadas por Área do Conhecimento, de forma que cada área possui competências específicas estabelecidas, onde são descritas habilidades relacionadas a cada competência a serem desenvolvidas ao longo dessa etapa (BRASIL, 2018). Dessa forma, o conjunto formado por estas competências específicas e habilidades proporciona a realização do projeto de vida dos estudantes, aspecto que justifica a relevância da Educação Financeira nesta importante etapa, de forma a ampliar as habilidades propostas para o Ensino Fundamental.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo apontou que é essencial fornecer conhecimentos financeiros para crianças e jovens desde o ensino fundamental, pois tal aprendizado pode viabilizar planejamento e conquista de uma vida financeira mais estável.

De acordo com as informações analisadas no presente artigo, a Educação Financeira proporciona a construção de habilidades que favorecem a tomada de decisões mais assertivas, que beneficiam o gerenciamento das finanças pessoais. Além disso, a literatura aponta que é fundamental proporcionar conhecimento sobre finanças nas escolas, especialmente na Educação Básica, pois essa compreensão influenciará na formação das crianças, que terão oportunidade de alcançar seus objetivos de vida, de serem profissionais melhores e mudarem suas perspectivas sobre o futuro, podendo ter acesso ao conhecimento necessário para novas oportunidades e para se sentirem aptos para melhorarem ou até mudarem suas realidades contribuindo para o desenvolvimento econômico do país e para a concretização do projeto de vida dos estudantes.

Como visto através de pesquisas, a Educação Financeira trabalha e revela diversos níveis de escolaridade, como já mencionado a necessidade no ensino público, a mesma ainda influencia e diverge nas formas pelas quais as pessoas tomam suas decisões de consumir e poupar, sob a concepção de bem estar pessoal.

Há ainda a pesquisa S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's), na qual se mede o nível de Educação Financeira de 144 países. O Brasil se encontra na 74ª posição, atrás de Togo, Zimbábue e Madagascar, os países mais pobres do mundo.

Com essas evidências o presente artigo buscou enfatizar a importância que deveria ser dada a alfabetização financeira e a seus princípios, de forma que auxiliarão no futuro de cada jovem na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 mar.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/20340-conferencias-sobre-educacao-financeira-acontecerao-em-maio>. Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL é o 74º em ranking global de educação financeira. São Paulo: Exame Invest, 2015. Disponível em: nvest.exame.com/mf/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira. Acesso em: 01 set. 2020.

CURY, A. **Gestão da emoção**: Técnicas de coaching emocional para gerenciar a ansiedade, melhorar o desempenho pessoal e profissional e conquistar uma mente livre e criativa. São Paulo: Saraiva, 2015.

DOCUMENTO ENEF- ORIENTAÇÕES-PARA-EDUC-FINANCEIRA-NAS-ESCOLAS. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

EDITORIAL. Educação financeira nas escolas. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 27 dez. 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/educacao-financeira-nas-escolas-c29563eb8h5xbmotz386fk9ce/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

224

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Educação financeira nas Escolas**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em 17 jul. 2020.

FERNANDES, L. F. B; VILELA, D. S. Educação Financeira na Escola Básica brasileira: um olhar sociológico. **Hipátia**, v. 4, n. 1, p. 176-186, jun. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODFREY, N. S. **Dinheiro não dá em árvore**: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis. Tradução de Elizabeth Arantes Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

LIMA C. B.; SÁ, I. P. de. Matemática Financeira no Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica TECCEN**, v. 3, n. 1, abr. 2010. Disponível em: <http://www.uss.br/pages/revistas/revistateccen/V3N12010/artigo03.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORATO, L. Educação financeira precária prende brasileiro à poupança. Folha de Londrina, 11 de agosto de 2020. Folha Economia. Disponível em:
<https://www.folhadelondrina.com.br/economia/educacao-financeira-precaria-prende-brasileiro-a-poupanca-3013043e.html#:~:text=Como%20reflexo%20imediato%2C%20investimentos%20em,taxa%20Selic%20era%20de%206%25>. Acesso em: 12 ago. 2020.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão**: sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro : Harper Collins, 2018. 224 p.

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies. Paris, 2005.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da Pesquisa Bibliográfica na busca do conhecimento, **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

PRESSER, M. Educação financeira precária prende brasileiro à poupança. **Folha de Londrina**, Londrina, 11 ago. 2020. Economia. Disponível em:
<https://www.folhadelondrina.com.br/economia/educacao-financeira-precaria-prende-brasileiro-a-poupanca-3013043e.html#:~:text=%E2%80%9CO%20Brasil%20sempre%20foi%20muito,do%20dia%20para%20a%20noite.&text=Para%20Moratto%2C%20as%20duas%20maiores,a%C3%A7%C3%B5es%20s%C3%A3o%20a%20longo%20prazo>. Acesso em: 12 ago. de 2020.

225

PRIMON, S. M. **Educação Financeira nas escolas**: uma proposta de ensino. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

ROSSI, P. R. Educação financeira: elemento chave para inclusão responsável. *In*: FÓRUM BANCO CENTRAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2., 2010, Brasília. Disponível em:
https://www.bcb.gov.br/pre/evnweb/atividade/18nov_Painel%204_Mesas%201%20e%202_Paulo%20Rossi_201012161124068700.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

SAVOIA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n.6, nov./dez. 2007. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006. Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: ENEM, 2013. p. 1-17. Disponível: <http://www.uel.br/bc/home/pages/arquivos/Apostila%20e%20Modelos%20Trabalhos/ABNTa%20postila2021.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.